

POSITIVA
MENTE

PEDRO FONTES FALCÃO
Gestor e diretor do Executive
MBA do Iscte

Porque várias eleições não são sinal de vitalidade democrática?

Como estamos a ver nas notícias, as eleições na Venezuela deste domingo estão a gerar revolta na população, especialmente do lado dos apoiantes da oposição. Espero que Maduro saia e aceite a verdade dos votos (pelo menos, segundo as fontes mais credíveis, a oposição ganhou claramente). Mas, na realidade, não se sabe o que vai acontecer (à altura em que escrevo o artigo), tendo-se gerado instabilidade.

Num ano em que se previa um recorde de eleições, com 76 países a votar, segundo o The

Economist, o número foi aumentado com mais algumas eleições inesperadas, sendo a mais recente a de França, que foi uma surpresa. Também neste caso, não se sabe o que vai acontecer em relação à formação do Governo, embora obviamente não se contestem os resultados. Mas as eleições geraram instabilidade.

Noutros países relevantes, também houve surpresas, com o partido do Sr. Modi (BJP) a perder a maioria na Índia, mas mantendo-se estabilidade pois conseguiu a maioria dos lugares

no parlamento com os seus aliados. No Reino Unido, uma vitória estrondosa dos Trabalhistas também surpreendeu pela sua dimensão, mas também se teve estabilidade.

No final do ano, temos os EUA, que, no caso de Kamala Harris ganhar, pode haver instabilidade, repetindo-se o que já houve quando Trump perdeu as últimas eleições. É realmente estranho como na “grande democracia” americana pode haver dúvidas em relação aos resultados. O processo eleitoral que deveria gerar confiança não a gera

e permite que se coloque em dúvida a decisão do povo (relembro que George W. Bush ganhou largos dias após as eleições, havendo ainda quem tenha dúvidas se foi o real vencedor).

E, finalmente, é de referir que há eleições em países em que as pessoas votam, mas não são realmente democracias, sendo que o número desses países parece, infelizmente, estar a aumentar.

Ou seja, havendo um recorde de eleições em 2024, o que é um sinal de vitalidade democrática de escolha dos governantes pelo povo, e em que deveria ser um momento de celebração e de “alegria democrática” e estabilidade, infelizmente em vários casos isso não acontece. É pena... ■

Coluna mensal à quarta-feira

ID: 112396638

31-07-2024

PEDRO FONTES FALCÃO

Porque várias eleições não são sinal de vitalidade?

OPINIÃO 30

